

altamente invasivo, de prognóstico desfavorável, cuja prevalência em cães castrados é semelhante ou superior a de animais inteiros. Os sinais clínicos geralmente são observados na fase avançada da doença e incluem perda de peso, letargia, claudicação ou fraqueza de membros pélvicos, tenesmo, incontinência urinária e fecal, dores lombares, e nos casos mais graves, metástases ósseas. A osteopatia hipertrófica é uma síndrome paraneoplásica associada a nódulos intra ou extratorácicos que, apesar de ocorrer em casos de metástases pulmonares, ainda não tinha sido descrita associada a carcinoma prostático em cão. Este relato traz detalhes dos exames ultrassonográficos *post mortem* (USPM) e da tomografia computadorizada *post mortem* (TCPM) de um paciente com neoplasia prostática maligna e osteopatia hipertrófica associada à metástase pulmonar e em corpo vertebral.

Relato de caso: Um canino, macho, inteiro, sem raça definida, adulto, foi encontrado abandonado em uma lixeira em estado geral ruim, com paralisia, edema de membros pélvicos, apatia, anorexia, dor abdominal e lombar, e aumento de volume em bolsa testicular. Frente ao estado geral do animal e prognóstico ruim, optou-se pela eutanásia. USPM, TCPM, biópsia por TruCut *post mortem* foram realizados. A USPM detectou próstata aumentada, hipocogênica, ecotextura grosseira, cavitações anecogênicas, múltiplos pontos hiperecogênicos entremeados; linfonodomegalia regional com alteração na ecogenicidade e ecotextura. Os achados mais relevantes da TCPM foram: aumento prostático com mineralizações, osteopatia hipertrófica em ossos longos; processo lítico em L4, L5, L6; nódulos pulmonares metastáticos; e linfonodomegalia. A análise microscópica identificou neoplasia prostática epitelial maligna com metástases, com diferenciação entre o adenocarcinoma prostático e o carcinoma de células de transição com origem na uretra prostática. **Discussão e conclusão:** Cerca de 80% dos casos de neoplasia prostática maligna são acompanhados por metástases. Os exames de imagem *post mortem* foram essenciais para a localização da neoplasia primária e para guiar a biópsia para o exame histopatológico. A reação periosteal irregular em ossos longos atestou a associação de osteopatia hipertrófica que, apesar de não ter sido relatada com tumor prostático, é comum em casos de metástases pulmonares como o aqui relatado. Quando há lesões em vértebras lombares, linfonodomegalia e nódulos metastáticos, mesmo que o cão seja inteiro, deve ser pesquisada a possibilidade de neoplasia prostática, cujo aumento de tamanho associado à mineralização

tecidual, com ou sem deformidade em contorno são altamente sugestivos de neoplasia maligna. Os exames de imagem *post mortem* foram relevantes para o diagnóstico de neoplasia prostática maligna metastática, com riqueza de detalhes, que poderão servir de comparação para casos semelhantes e com menor manipulação do cadáver.

62. UTILIZAÇÃO DA RADIOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA COMO MEIO DE DIAGNÓSTICO DE RETÍCULO-PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO JOVEM: RELATO DE CASO

Use of radiography and ultrasonography as a way to diagnose traumatic reticulopericarditis in a young bovine: case report

SOUZA E SILVA, A. A.; QUERINO, D. R. S.; PEQUENO, W. H. C.; DANTAS, I. M.; MALTA, K. C.; OLIVEIRA, D. M. N.; DANTAS, S. V. S.
E-mail: amabilearruda1992@gmail.com

Introdução: A radiografia e ultrassonografia são meios complementares de diagnóstico que nos últimos anos têm assumido um papel de destaque para o estabelecimento do diagnóstico de doenças gástricas nos ruminantes, pois são métodos não invasivos e pouco onerosos que minimizam a realização de procedimentos invasivos, como a laparotomia exploratória. Trabalhos mais recentes já apontam a ultrassonografia e a radiografia como um dos principais métodos de diagnóstico para doenças como a retículo-pericardite-traumática (RPT), abscesso reticular e deslocamentos do abomaso. De fato, a RPT é uma doença de ocorrência frequente em bovinos adultos, que pode ser melhor diagnosticada por meio do exame radiográfico. Este trabalho ressalta a importância da imagiologia no estabelecimento do diagnóstico e prognóstico de um caso pouco comum de RPT em um bovino jovem. **Relato de caso:** Bovino mestiço, macho, com sete meses de idade, teve como queixa a perda de apetite. Ao exame físico foi identificada desidratação moderada, taquicardia, taquipneia, dispneia, hipertermia, ingurgitamento e estase das veias jugulares, e abafamento de sons cardíacos. O hemograma revelou neutrofilia com desvio à esquerda discreto e fibrinogênio plasmático aumentado. Os achados clínicos sugeriam RPT com insuficiência cardíaca congestiva, porém considerando a idade do animal foram cogitadas as hipóteses de broncopneumonia ou leucose esporádica, sendo solicitado

o estudo imagiológico. Ao ultrassom foi constatado retículo sem movimentação bifásica, conteúdo anecoico e depósito ecogênico em região peritoneal, conteúdo líquido ecogênico ao redor do coração, e efusão pleural. A radiografia revelou perda da definição do parênquima pulmonar e silhueta cardíaca, aumento da radiopacidade da cavidade abdominal, estruturas finas e pontiagudas radiopacas em retículo, região torácica e peritônio, formando halos gasosos adjacentes. **Discussão e conclusão:** Achados ultrassonográficos e radiográficos foram semelhantes aos achados de retículo pericardite ou peritonite traumática já divulgados. A realização dos exames imagiológicos foram fundamentais para o estabelecimento do diagnóstico, pois os achados clínicos identificados, assim como as alterações identificadas no hemograma, também podem ser observados em outras enfermidades frequentes em bovinos jovens, o que poderia levar a erros no diagnóstico e estabelecimento de condutas terapêuticas inadequadas ao caso, além de gastos com medicamentos, e sofrimento do animal. Apesar da ultrassonografia ser um método mais frequentemente utilizado no diagnóstico de doenças gástricas em ruminantes, a radiografia foi indispensável para o diagnóstico do caso relatado e foi facilmente realizada devido ao animal ser jovem e ter abdômen e tórax menores, pois as dimensões do tórax muitas vezes limitam o uso da radiografia em bovinos adultos.

63. UTILIZAÇÃO DE MEIO DE CONTRASTE IODADO IÔNICO DE ALTA OSMOLALIDADE PARA IDENTIFICAÇÃO DE SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE EM INGLÚVIO DE ARARA-CANINDÉ (ARA ARARAUNA)

Use of high-osmolality ionic iodinated contrast medium for the identification of solution of continuity in blue-and-yellow macaw (ara ararauna) ingluvium

LACRETA JÚNIOR, A. C. C.; SILVA, A. B. C.; MAIA, M. J. M.; TELLES, T. S. F.; FAVORETTO, S. M.
E-mail: lacreta@dmv.ufla.br

Introdução: É frequente a procura por araras-canindé como animais de estimação. Aves de estimação/ornamentação muitas vezes são alocadas em ambiente próximo a outras espécies, sendo comum proprietários que também possuem cães e aves. Os cães, mesmo depois de anos de domesticação, ainda mantêm seus instintos de predadores, podendo atacar indivíduos da mesma espécie ou de uma espécie

diferente. As mordeduras de cão, além do trauma mecânico, também podem acarretar vários problemas físicos e gerar infecção local ou generalizada, levando a traumas graves nas aves. As agressões efetuadas por cães na região cervical caudal de uma ave podem acometer diversas estruturas, como traqueia, artérias carótidas, esôfago cervical, tireoide, paratireoide, timo, inglúvio (localizado logo antes da entrada do tórax) e o saco aéreo cervical, estrutura ligada ao sistema respiratório, localizado dorsalmente na região cervical média e caudal. **Relato de caso:** Uma arara-canindé, fêmea, com aproximadamente dois anos e meio, foi atendida após ter sido atacada por cão há aproximadamente uma semana e meia. Apresentava uma lesão perfuro-contusa, já cicatrizada, na região ventrolateral de hemitórax esquerdo. À palpação de região cervico-torácica ventral foi observado enfisema e presença de conteúdo líquido no subcutâneo ventralmente ao inglúvio. Foi solicitado exame radiográfico da região cervico-torácica/cavidade celomática simples e com uso de contraste de iodo iônico de alta osmolaridade (Telebrix 30 Meglumina). A radiografia simples revelou a presença de conteúdo de opacidade, e gás em região subcutânea cranial de hemitórax esquerdo. Na radiografia, após a administração do contraste, foi notada a presença de meio de contraste preenchendo completamente o inglúvio, e a porção proximal de esôfago. Após 20 minutos da administração do meio de contraste, foi identificado o extravasamento do mesmo para região subcutânea adjacente ao inglúvio. **Discussão e conclusão:** Neste relato, o uso de contraste iodado permitiu a identificação da perfuração do inglúvio. Na situação descrita, era necessária a diferenciação da presença de líquido e enfisema subcutâneo em topografia de inglúvio, devido à produção de gás decorrente da proliferação bacteriana, ou pelo extravasamento de conteúdo alimentar por fístula com esôfago/inglúvio. O animal apresentava-se anorético, necessitando de alimentação via sonda, e nem sempre o exame radiográfico simples permite a identificação do inglúvio e sua diferenciação das estruturas adjacentes. A utilização de meio de contraste por via oral propiciou melhor definição de estruturas. Normalmente, se faz uso de sulfato de bário, no entanto o bário pode causar reação local ou mesmo peritonite, em casos de extravasamento em cavidade abdominal ou celomática. Em casos de risco de perfuração do sistema digestório, é necessária a utilização de compostos orgânicos iodados hidrossolúveis, como o utilizado neste relato.